

Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM PSIQUIATRIA NUM CAPS-AD
Relatoria: DEBORAH GRASYELLA PACHECO DE MORAES LINS SANTOS
SELENE CORDEIRO VASCONCELOS
Autores: IRACEMA DA SILVA FRAZÃO
VANIA PINHEIRO RAMOS
Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

A residência em enfermagem é um curso de pós-graduação *latu sensu* que se caracteriza como um programa de habilitação do enfermeiro, para aprofundamento de conhecimento e proficiência técnica. A atuação do enfermeiro residente nos centros de atenção psicossocial - CAPS é proporcionada através dos convênios em parceria da Secretaria Estadual de Saúde com a Prefeitura do Recife. Os CAPS são serviços de saúde abertos e comunitários do Sistema Único de Saúde (SUS) que constituem a principal estratégia da reforma psiquiátrica como substitutiva ao hospital psiquiátrico, sendo regulamentados pela Portaria 336/2002 (que os classificam, por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, em CAPS I, II, III, I - infantil - e AD). Este último é destinado ao atendimento diário aos usuários que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, viabilizando a construção do projeto terapêutico singular. Para tanto, os CAPS-AD precisam estar articulados a outros equipamentos de saúde mental e da rede básica de saúde, bem como ao Programa de Saúde da Família e ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde. O objetivo desse relato é descrever as experiências adquiridas pelo enfermeiro residente em psiquiatria num CAPS AD. Durante esta vivência se percebe a proposta de inserir o usuário em um “ambiente terapêutico” por meio de atividades desenvolvidas individualmente e em grupo, pois o objetivo é acolher, cuidar e ressocializar, sendo oportunizada a participação do residente em todas estas atividades. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se: triagens, orientações sobre terapêutica medicamentosa prescrita e eventuais dúvidas dos usuários sobre seu tratamento e funcionamento do serviço, coordenação de grupos terapêuticos, participação em oficinas, passeios terapêuticos, visita a equipamentos de saúde da rede, reuniões clínicas, discussão com os técnicos após a realização do grupo terapêutico, supervisão com o preceptor, evolução em livro de registro e nos prontuários. Ao longo da experiência proporcionada pelo rodízio, nesse serviço, são oferecidas várias oportunidades de aprendizagem e troca de saberes, porém cabe ao residente viabilizá-las, sendo ator do processo ensino-aprendizagem de modo a obter o máximo de aproveitamento.